



QUESTÕES

Plano de Actuação sobre as Medidas Preconizadas

MRe1 - Programa E4, E-FER

Disponibilização de dados reais por tipo de E-FER (Potência Instalada - MW, % bruta de electricidade gerada).

	Potência Instalada (MW) Abril 2007	Metas Potência Instalada 2010 (MW) (RCM 63/2003)	Produção En. Eléctrica (GWh) até Abril 2007 (*)
Hídrica (> 10 MW)	4 542	5 000	11 895
Hídrica (< 10 MW)	331	400	691
Eólica	1 855	4 500	3 377
Biomassa (sem cogeração)	24	150	90
Biogás	9	50	34
RSU	88	130	472
Fotovoltaica	3	150	3
Ondas/Marés		50	
Geotérmica	18		84

(*) - Dados só do continente.

% de produção bruta de electricidade a partir de FER: **37,6%**.

Quantos licenciamentos de instalações E-FER com potência já atribuída foram feitos? Para quando vão ser?

Foram licenciados 8 815 MW até Abril de 2007.

Quantos licenciamentos foram atribuídos para a potência remanescente?

Na energia eólica decorreu a fase A do concurso, com a adjudicação de 1200 MW. Está em curso a fase B do concurso para atribuição entre 400-600 MW, estimando-se que esteja concluída até final de 2007.



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**

Foram lançados 15 concursos para centrais de biomassa (100 MW). Dos 15, 2 ficaram desertos e 4 têm propostas de adjudicação.

Como está a ser feita a monitorização das potências instaladas por tipo de tecnologia e qual a sua calendarização?

Os dados são fornecidos pelos serviços responsáveis pelos licenciamentos na DGEG, sempre que necessário, não havendo alterações na calendarização.

MRe2 - Novo plano de expansão do Sistema electroprodutor

A calendarização está a ser cumprida? O que já foi feito?

Quantos licenciamentos de CCGTs foram feitos?

Licenciadas em 2007 2 CCGTs (4 grupos de 400 MW cada). Em fase de licenciamento 2 CCGTs (4 grupos de 400 MW cada), que se prevê que estejam concluídos para o último trimestre de 2007.

Como vai ser feita a monitorização dos consumos das CCGTs? Qual a periodicidade de monitorização?

Obrigatoriedade por parte dos operadores de enviar anualmente até 31 de Março, os dados referentes aos consumos à DGEG, pelo art.º 49.º do DL n.º 183/95 e o DL n.º 184/95, de 27 de Julho e o art. 29.º do DL n.º 185/95, de 27 de Julho.

Dados sobre consumo Específico Anual da TER (Nm³/kWh)

0,162 Nm³/KWh

Dados sobre consumo Específico Anual das novas CCGTs (Nm³/kWh)

As CCGTs estão e fase de licenciamento ou em construção.

MRe3 - Eficiência Energética nos Edifícios

A calendarização está a ser cumprida? O que já foi feito?

A calendarização prevista foi cumprida, com a implementação/arranque do SCE em Julho de 2007.



Qual o estado de implementação/arranque do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios?

No âmbito da Implementação/arranque do SCE foram, até à data, organizados pela ADENE, Cursos de Formação de Formadores do SCE, foi criada uma bolsa de Peritos qualificados, aprovados os modelos de certificados de desempenho energético e da qualidade do ar interior para os edifícios e estão montadas as infra-estruturas necessárias para o arranque do sistema.

Nº de Edifícios Certificados e edifícios novos

Até à data não existem ainda edifícios certificados.

Consumo médio dos edifícios certificados (kWh/m2).

n.d.

Arranque da certificação energética para novos edifícios / Calendarização

De acordo com o disposto na Portaria n.º 461/2007 de 5 de Junho, ficam abrangidos pelo SCE a partir de 1 de Julho de 2007

“Estarão abrangidos pelo SCE, nos termos do Decreto-Lei n.º 78/2006, de 4 de Abril, os **novos edifícios destinados à habitação com área útil superior a 1000 m2 e os edifícios de serviços, novos ou que sejam objecto de grandes obras de remodelação**, cuja área útil seja superior aos limites mínimos estabelecidos nos n.ºs 1 ou 2 do artigo 27.º do Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios (RSECE), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 79/2006, de 4 de Abril, de 1000 m2 ou de 500 m2, consoante a respectiva tipologia, cujos pedidos de licenciamento ou autorização de edificação sejam apresentados à entidade competente.”

A partir de 1 Julho 2008

“Estarão abrangidos pelo SCE, nos termos do Decreto-Lei n.º 78/2006, de 4 de Abril, todos os **edifícios novos, independentemente da sua área ou fim**, cujos pedidos de licenciamento ou autorização de edificação sejam apresentados à entidade competente ”

A partir de 1 Janeiro de 2009

”...a aplicação do SCE a **todos os edifícios**, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 8/2006, de 4 de Abril”.



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**

MRe4 - Programa de Água Quente Solar para Portugal (AQS_p)

Dados mais recentes para o Programa Água Quente

Em 2005 foram instalados 3 867 m²/ano.

A calendarização está a ser cumprida? O que já foi feito?

A calendarização mantém-se.

Qual o estado de implementação/arranque do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios?

Respondido na **MRe3**.

N.º de equipamentos e instaladores certificados - DGEG/ADENE/INETI

Consultar o site: www.aguaquentesolar.com

Qual o sistema de recolha de informação adoptado e periodicidade de monitorização

Foi criado o Observatório para o Solar Térmico que funciona na ADENE. O sistema de informação está a ser preparado pela ADENE, sendo que a fiabilidade dos dados aumentará com o arranque do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios, que obriga à instalação de painéis solares nos novos edifícios.

Quais as acções de divulgação e informação promovidas

Foi feita a apresentação do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios que contempla campanhas promocionais e de sensibilização do público para as questões da eficiência energética nos sectores residencial e de serviços, e que incluem o apelo ao solar térmico.

Dados sobre a Área instalada (m² instalados/ano)

Em operação (2004) – 144 950 m² (instalados) fonte: ESTIF

Novos instalados (m²)

2003- 9 210

2004- 15 088

2005- 18 955

Tendo por base a indicação de vendas dadas nos inquéritos no âmbito do Observatório para o Solar Térmico, pelos fabricantes e distribuidores de equipamento em Portugal, pode-se estimar que a área de



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**

colectores solares instalada em 2005 foi de cerca de 18.956 m², o que representa um aumento de 18% em relação ao valor obtido em 2004.

Dados sobre a Redução de energia consumida - emissões evitadas com o PAQ().
Há tradução em termos de redução de CO₂? Eg. Substituição de electricidade de outras fontes - MRe4.
Nas medidas em que não há referência ao indicador que exprime a redução nas emissões, deve ou não ser esse indicador considerado, acompanhar ao longo do tempo as reduções graduais - MAe1, MAe2.*

Em análise.

MAe1 - Melhoria da eficiência energética do sector electroprodutor

Em elaboração pela (REN e EDP Distribuição).

MAe2 - Melhoria da eficiência energética nos sistemas de oferta de energia por geração de electricidade a partir de cogeração

A Directiva n.º 2004/8/CE, de 11 de Fevereiro de 2004 já foi transposta?

Em fase final o processo de transposição da Directiva n.º 2004/8/CE, de 11 de Fevereiro.

Capacidade instalada, em cogeração (MW)

1609 MW (2005).

*Há tradução em termos de redução de CO₂? Eg. Substituição de electricidade de outras fontes - MRe4
Nas medidas em que não há referência ao indicador que exprime a redução nas emissões, deve ou não ser esse indicador considerado, acompanhar ao longo do tempo as reduções graduais - MRe4, MAe1, MAe2.
Falta uma variável – substituição de combustível - MAe2, MAe3 e MAe4.*

Em análise.

MAe3 - Melhoria da eficiência energética ao nível da procura de electricidade

O que está a ser feito relativamente ao Plano de Promoção da Eficiência no Consumo – PPEC (ERSE)

Em curso.



O que está a ser feito relativamente ao Plano Nacional para a EE – MEI/DGGE

Em elaboração.

Implementação de taxa sobre lâmpadas de baixa eficiência - resultado

Publicado o DL n.º 108/2007, de 12 de Abril.

MAe4 - Promoção da electricidade produzida a partir de fontes renováveis de energia

Quais os projectos promovidos no âmbito da atribuição da potência remanescente.

Já referido em MRe1.

Potência eólica instalada (MW)

1 855 MW (Abril 2007). Entre Maio de 2006 e Abril de 2007 foram instalados 616 MW.

Potência eólica licenciada (MW)

3 273 MW (Abril 2007). Entre Maio de 2006 e Abril de 2007 foram licenciados 398 MW.

MAR1 - Aumento da carga fiscal sobre o gasóleo de aquecimento (sector residencial)

% aumento do ISP

Entre Junho de 2005 e Janeiro de 2007 aumentou 1,99% (Portaria nº 510/2005, de 9 de Junho). A partir de Janeiro de 2007 aumentou 50% (Portaria 211/2007, de 22 de Janeiro).

Referência às emissões evitadas (kton CO_{2e}) ().*

De que forma se faz a tradução da medida em reduções de emissões? (explicitar formas de cálculo) – dados de consumo?

Em análise.

MAs1 - Aumento da carga fiscal sobre o gasóleo de aquecimento

A calendarização está a ser cumprida? O que já foi feito?



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**

Publicada a Portaria n.º 211/2007, de 22 de Fevereiro, relativa ao aumento da taxa do ISP aplicável ao gasóleo de aquecimento, com o objectivo de harmonizar progressivamente a taxa do imposto do gasóleo de aquecimento com a do gasóleo rodoviário (pleno em 2014).

% aumento de carga fiscal ().*

Entre Junho de 2005 e Janeiro de 2007 aumentou 1,99% (Portaria nº 510/2005, de 9 de Junho). Em Janeiro de 2007 aumentou 50% (Portaria 211/2007, de 22 de Janeiro).

Referência às emissões evitadas (kton CO₂e) ().*

De que forma se faz a tradução da medida em reduções de emissões? (explicitar formas de cálculo) – dados de consumo?

Em análise.

MAi1 - Aumento da carga fiscal sobre os combustíveis industriais

De que forma se faz a tradução da medida em reduções de emissões? (explicitar formas de cálculo) – dados de consumo?

Referência às emissões evitadas (Kton CO₂e)

Ainda não houve evolução, aguardando-se a aprovação do novo RGCE.

MAi2 - Revisão do RGCE

Já foi publicado o RGCE? (Sim/Não) Para quando?

No âmbito do PNAEE- Plano Nacional de Acção de Eficiência Energética, foi criado um grupo de trabalho (indústria) que está actualmente a desenvolver actividades relativas a esta temática. Prevê-se que antes do final de 2007 seja aprovado o novo RGCE.

Já foram estabelecidas auditorias ambientais/acordos voluntários? Quais e em que sectores?

Nada definido.

Referência às emissões evitadas (kton CO₂e).

De que forma se faz a tradução da medida em reduções de emissões? (explicitar formas de cálculo) – dados de consumo?

Em análise.



**Direcção Geral
de Energia e Geologia**

MAi3 – Incentivo à substituição da cogeração a fuelóleo por cogeração a GN

A legislação do tarifário da cogeração já foi revista?

Decorrem os trabalhos de revisão do tarifário.

Qual o n.º de cogerações a FO reduziram o seu funcionamento, foram desactivadas ou substituíram o seu combustível por GN?

N.º de cogerações a FO desactivadas -

N.º de cogerações a FO que substituíram o seu combustível por GN - 3 (2002, 2004 e 2005).

(Serão em breve enviados dados mais completos).

É alterado com as novas medidas do PNAC?

Referência às emissões evitadas (kton CO₂e)

De que forma se faz a tradução da medida em reduções de emissões? (explicitar formas de cálculo) – dados de consumo?

Em análise.